ANO 5.º | Sexta-feira, 30 de Agosto de 1912 | NUMERO 236

O DEMOCRATA

(AVENÇA)

SEMANÁRIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias) . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . 600 réis
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte . 2$500 réis
Avulso . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R Direita, n.º 54

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO
(*)
Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

ULTIMA ÉTAPE

Já inteiramente fóra da questão ventilada—o combate de Chaves—eu venho ainda, unica e simplesmente por consideração especial para com o sr. Maia Magalhães, dizer da minha justiça sobre o seu ultimo artigo no *Campeão* de 24 ultimo.

Fal-o-hei em poucas palavras mas com a mesma inflexibilidade que conhece dos meus anteriores artigos.

Antes que o sr. Maia Magalhães respondesse ao meu primeiro artigo, no *Democrata* publicava eu tres artigos, e logo no segundo, referindo-me á sua carta no *Mundo,* o fiz com a correcção indispensavel sempre ao polemista e ao homem, manifestando-lhe mesmo a minha consideração pessoal não só por antigos laços de amizade que nos ligavam, mas ainda pelas qualidades de carater e de inteligencia que lhe conheci.

Quem lhe mandou o primeiro numero do *Democrata*, devia ter-lhe mandado a seguir o segundo e terceiro.

Ora saindo o seu artigo só depois de publicados os meus 2.º e 3.º era natural concluir, como concluí, que o sr. Maia Magalhães sabia muito bem que se dirigia ao seu antigo condiscipulo e amigo, declarando não conhecer a quem respondia para maior liberdade de acção. Portanto o primeiro a estranhar a ati ude dum antigo companheiro que para mim só tinha motivos de deferencia, fui eu.

Acusa-me de incorrecto, e, como vê, o meu artigo—o 4.º—não é mais do que o efeito de uma causa.

No meu 2.º artigo tive para com o sr. Maia Magalhães a mão enluvada, como a uso para com todos aquêles com quem travo polemica—e esta não á primeira. Com respondeu á minha atitude correcta? Com um artigo redicularisador, com um artigo de um humorismo agressivo, que fére tanto ou mais do que um artigo grosseiro.

Já vê, portanto, o sr. Maia Magalhães, e creia-o tambem, que sofri egual desgosto ao vêr a diferença moral em que o encontrei passados tantos anos. E como o facto sucéde, infelizmente, com muitos, tenho-os encontrado eu, deve te-los encontrado o meu antigo condiscipulo tambem, exemplares purissimos do pedantismo nefelibata, eu atribui a cegueira que lhe produzissem os reflexos brilhantes das suas agulhêtas que o levassem a afastar-se dos seus antigos amigos.

Mas diz o sr. Maia Magalhães que só depois de escrever o seu artigo teve conhecimento do meu segundo e soube então quem era o Humberto Beça, que até 1899—900 conheceu com o nome de Gothofredo Humberto Beça Salgueiro.

A diferença é pequena e facil de desvendar: suprimido o ultimo nome fica aquele por que sou mais geralmente conhecido.

Ora, como não tenho motivo algum para duvidar da afirmação do meu antigo amigo e êle declara que ignorava que se dirigia a alguem de quem tambem foi amigo e com quem teve as melhores relações... desaparecida a causa, desaparece o efeito.

O meu artigo era simplesmente a resposta ao seu. O seu perde as arestas, o meu perde a dureza, por que eu quero ser rude, mas não quero ser grosseiro. Era mesmo natural que o sr. Maia Magalhães indagasse primeiro de quem se tratava.

Colaborar dum jornal de provincia, da sua terra, não era dificil descobrir-lhe a identidade, e no proprio *Campeão* com quem tem especiaes afinidades, lá encontra o meu nome onde ha dez anos teve a honra de entrar como colaborador.

E se o não queria indagar escrevesse de uma forma menos... irritante porque, afinal, a boa democracia não nos manda ser civis apenas para os conhecidos.

Para não prolongar isto muito, um ultimo ponto, visto que o sr. Maia Magalhães se magoou com o meu artigo em que vê incorrecções que não esperava de um antigo condiscipulo.

Diz:

...... pois até para a sua critica se serve de uma carta da região, *consciente ou inconscientemente alterada......*

Como chama a isto o meu antigo condiscipulo e amigo, que se queixa de eu ser incorrecto!

Julgar alguem, que se prése de homem de bem, capaz de alterar conscientemente um documento para sua defêsa numa questão, por mais grâve que ela fôsse!

O sr. Maia Magalhães, que diz ser a nobrêsa do caracter e da honradez, a unica que respeita, que juizo faría de mim, se, depois de me garantir no seu ultimo artigo que só depois de escrito o seu antecedente, soube quem era o seu contendor, eu lhe repondesse hoje: *O sr. Maia Magalhães, que sabia muito bem a quem se dirigia?!...*

Como vê, eu que costumo pôr as coisas claras como a agua e usando sempre de toda a lealdade nas minhas discussões, não podia, pois, esperar que o meu amigo, que se queixa de que fui incorrecto para consigo, me assacasse uma suspeição que é mais do que uma incorrecção porque envolve um insulto:—o da desonestidade.

A isto não chegou a grosseria dos meus artigos.

De resto creia que lamento um incidente em que deviamos ter entrado apenas como polemistas, a quem a diversidade de opiniões não afrouxa os laços de amizade de muitos anos que os liga.

O seu precipitado artigo originou a minha resposta, que dou como não subsistente na parte em que a julgou menos correcta, e em vista da sua afirmação de que *quando escreveu o seu artigo não tinha ainda conhecimento do meu segundo.*

E, terminando: deve o Magalhães concordar que, para fazer a critica de um acto do qual temos á disposição testemunhas presenciaes, não é necessario aguardar a publicação dos relatorios oficiaes.

Encerrando o incidente, coloque Maia Magalhães as nossas antigas relações no pé em que entender.

Humberto Beça

Registêmos

Na imprensa hespanhola e pouco depois reproduzida em quasi toda a doutros paizes, apareceu o *adeus* de despedida do alucinado Couceiro, aos seus companheiros, documento que além de merecer o devido registo, é uma nota bem viva e significativa do desmando espiritual do seu autor.

E' do teor seguinte:

Dirijo-me áqueles que me acompanharam até ao fim e cuja relação foi feita em Bances, e aos que não estiveram ali por motivo justificado, isto é, por se encontrarem feridos ou afastados sem culpa nem proposito.

A nossa missão de portuguêses, combatendo pela bandeira azul e branca, pela legalidade, pela liberdade, pela tradição e pelos sentimentos da maioria da Nação que éla representa, deve sofrer por agora um compasso de espera em consequencia dos ultimos acontecimentos relativos á nossa saída a campo, a que não corresponderam os elementos de força armada, apesar de combinações e promessas anteriormente feitas, as quaes falharam por causas que neste momento ignoro, mas que se demonstrarão de futuro e que hão de ser de elevado o grande peso.

Demorei quanto pude a resolução que agora lhes transmito. Dentro de Portugal primeiro, junto á fronteira depois, conheci, como facilmente se póde comprovar por informações competentes, que qualquer esperança carecia de sério fundamento na presente ocasião, e como não podemos conquistar Portugal, e, mesmo que pudessemos, não teriamos direito a fazel-o contra a vontade do proprio Portugal, é evidente que é necessario dar tempo ao tempo, de maneira que a situação se esclareça.

Se a Republica administrar, fomentár a riqueza e promover a moralidade e a disciplina social; se néla se estabelecer um verdadeiro enlace, dentro da lei, entre o nosso grandioso passado historico e as instituições progressivas do futuro; se pelo seu procedimento cavalheiroso nos honrar no concerto internacional e garantir progressos de civilisação e a integridade do territorio; se a Republica, em resumo, traduzir, com efeito, a vontade e as aspirações do país; se esses propositos são certos, ou todos os portuguêses os aceitam como certos, que direito temos de intervir aí? Esperemos, pois.

Separados pela distancia, desejo expôr-vos as minhas ideas, manifestar-vos que estarei sempre ao lado daquêles que teem sabido afirmar, com os seus actos, a sua devoção pela sagrada causa e dizer-vos o que creio que deveis fazer.

Visto que deixa de existir a situação anterior, entendo que deveis dar baixa ao serviço e que compete a cada um prover á sua existencia.

Como situação provisoria, aqueles que não tenham recursos seus ou de sua familia e não alcancem trabalho rapidamente devem ir para os depositos de emigrados de Cuenca y Teruei, por intermedio de apresentação ás autoridades hespanholas, cada um na localidade onde se encontre.

Depois, sucessivamente, faremos a diligencia para obter colocação.

E, entretanto, consciencia nobre, cabeça erguida e fé no futuro!

E', sem duvida, preciso ler para que se não existe ácêrca da mentalidade dessa creatura, que, fanatisada pela idea de que sería o redentor da Patria, se lançou ás cégas, louca, imbecilmente na aventura que tão triste acabou, levando atraz de si a tranquilidade e o pão de muitas familias á parte a morte de outros que significaram a miseria e o luto dos seus!

Diz o louco que—*combatendo pela bandeira azul e branca éla significa a maioria da nação*—mas—acrescenta num periodo a seguir—*e como não podemos conquistar Portugal*—(unica verdade de toda a sua vida) *mesmo que o podéssemos não teriamos direito a fazel-o contra a vontade do proprio Portugal!!!*

Mas se a maioria da nação é pelo azul e branco, se a conquistassem não teriam por certo a má vontade dêsse mesmo país!!

Continuando na mesma desorientação, justifica o doido que: *é necessario dar tempo ao tempo de maneira que a Republica prove que se identifica e governa em harmonia com os interesses e sentimentos da nação.*

Agora é que acudiu á mente do estouvado salvador esse argumento?

Porque não deu tempo ao tempo, antes de qualquer acção, vindo sómente após o seu vergonhoso descalabro, apresentar esse motivo com que procura encobrir o seu aniquilamento e desbarato?

Mandando o seu valoroso exercito governar-se acaba o extraordinario documento com a seguinte recomendação, que dá a verdadeira nota da mentalidade quem o redigiu: *Consciencia nobre, cabeça erguida e fé no futuro.*

Antes tivésse terminado o precioso manifesto com o conhecido axioma inglez: *Pés quentes, cabeça fresca, ventre desimpedido!...*

E acabou nisto a tristissima farçada!

Governador civil

Partiu para o estrangeiro o sr. Julio Ribeiro de Almeida, governador civil dêste distrito, que conta demorar-se algum tempo em Paris e depois na Suissa para retemperar a saude um tanto abalada com o trabalho excessivo do seu gabinête.

Fica-o substituindo o sr. dr. Joaquim de Mélo Freitas, aveirense ilustre que por diversas vezes tem desempenhado o cargo com inteligencia e são critério.

O "Campeão„

Vem este jornal aqui da terra muito mal humorado por causa da entrevista publicáda na *Republica* e que reproduzimos no numero passado do *Democrata* sobre a culpabilidade de João Mendonça nos acontecimentos de Cabeceiras de Basto, de que foi uma das vitimas. Por aquilo que lêmos, o *Campeão* reincide em apoiar a obra de Mendonça Barreto como autoridade administrativa, quando provadissimo está que João Mendonça nem em Cabeceiras soube ser republicano depois da Republica implantada.

O que na entrevista do jornal lisbonense se diz é rigorosamente verdade. Poderiamos nós tel-o dito primeiro e ha mais tempo por aquélas mesmas palavras, porque tinhamos elementos para isso. Não o fizémos. Quizémos poupar a memoria do nosso infeliz patricio—assim o designámos sempre—a discussões que o *Campeão* e outros deviam ser os primeiros a evitar. Mas agora não estâmos dispostos a mais. Se lhes apraz sáiam-se a defendel-o com mentiras que nós os reduziremos com a verdade.

Ao *Campeão* e a todos os *colégas* que lhe vão na esteira.

OBRA DE SANEAMENTO

Nós e o tenente medico miliciano Pereira da Cruz

Um plano de defêsa que é a mais comprometedôra prova do delito

No nosso pôsto

A tarefa a que, em nome da moralidade e do prestigio das instituições, metemos hombros, continúa seguindo os seus tramites, avançando pela estrada que deve leval-a ao fim, á sua ultima *étape*, com a liquidação final da infame traficancia, que, com o mais aviltante impudor, para aí se praticava, explorando a ignorancia pública sem o mais leve rebuço, sem o mais simples escrupulo!

Com o maior desplante e o mais repugnante cinismo, ludibriava-se o simples, o pobre aldeão iludido pela aparencia *magestosa* desses que vestindo uma farda, que juraram honrar, dela se serviam para praticar a gravissima ofensa á moral e á equidade que devem presidir ao mais alto serviço e tributo que o cidadão présta e paga á sua patria!

Era explorando a flôr sagrada deste sentimento, amoldando-o ás ruins e gananciosas intenções do seu negregádo espirito, que o dr. Manuel Pereira da Cruz, medico miliciano em serviço activo, ajustava isenções vergonhosas a preços determinados umas, outras condicionalmente, na aparente convicção para os incautos de que taes isenções conseguia da vontade e decisão das juntas inspeccionadoras!

Porque o facto é este, no hediondo de toda a sua nudês: os interessados, os protectores, a familia, o público, que disso tenha conhecimento por um ou por outro caso, ficava na convicção clara e absoluta de que os membros da junta, os medicos que inspeccionavam estavam pactuados no favor, recebendo por isso o seu quinhão dos 30, 50, 10 mil reis que os recenseados, empenhando muitos dêles, para esse fim, a pequena herança que lhes ficára dos paes, entregavam ás garras aduncas dessas indignas creaturas.

Essa era e é a ideia predominante no espirito dos incautos, indecente e criminosamente explorados.

Ha anos, em Albergaria, numa inspecção a um mancebo, que naturalmente estava isento por que era tinhoso, o medico, por informação suspeitosa recebida cá fóra, perguntou-lhe quanto tinha dado para se livrar.

Ele prontamente respondeu: sessenta mil reis **a um medico do Côjo,** que disse serem para dar ao medico *Fulano*, que éra nem mais nem menos o que acabára de fazer-lhe a pergunta e que logo mandou levantar auto da ocorrencia!

Este facto corrobora absoluta e completamente o que dizemos: no espirito público fica sempre a convicção de que os medicos da junta estão identificados na pratica destas infamias que os verdadeiros culpados não destroem, antes lhe convém que tal suposição se enraize sem se importarem com o triste e ofensivo juizo feito aos seus colégas, com tanto que embolsem esses mil reis, tantas vezes representativos de lagrimas e de largos anos de trabalho para o seu integral reembolso!

Nada, porém, sofrêa a ignobil exploração, e com a mesma facilidade com que passaram da monarquia para a Republica com variadas e publicas demonstrações de tão profundo e intimo regosijo, que aos incautos parecerá que do berço vem o amôr ás instituições, assim pretendem esses energumenos continuar na prática dos seus crimes de toda a especie, como outr'ora quando contávam com a protecção das varias camarilhas, sintetisadas por um conde de Agueda e outros!

Isso tudo acabou e ai de nós se não fosse assim.

O país não póde continuar a ser infamemente explorado e roubado por falsas influencias, protegendo e praticando crimes em nome de *principios* que terminaram para semqre!

Póde o sr. Pereira da Cruz ter largas conferencias á porta fechada com pessoa que, de visita, cá venha; póde o sr. Pereira da Cruz traçar os seus planos de salvação durante a noute, para executal-os de dia; póde o sr. Pereira da Cruz andar a mendigar a algumas pessoas de representação o seu testemunho abonatorio e... gracioso; póde o sr. Pereira da Cruz, na *gare* do caminho de ferro, procurar testemunhas para o acto *altamente criminoso* de nós saudarmos, de passagem, um dos membros da junta medica militar que em Ilhavo levantaram o véo pondo a descoberto as traficancias baixas e repelentes do miliciano sem escrupulos; póde o sr. Pereira da Cruz andar até pelas barbearías a pedir aos *figaros* que lhes digam se alguma vez nos ouviram falar mal da sua pessoa; póde o sr. Pereira da Cruz conseguir protecções capciosamente obtidas; póde o sr. Pereira da Cruz levar até ao sr. ministro da guerra referencias benéficas e atenuantes do seu odioso e repugnante procedimento; póde o sr. Pereira da Cruz propalar que quanto aqui têmos dito a seu respeito é consequencia de inimizade pessoal; póde o sr. Pereira da Cruz enviar á Gafanha *deputações* de tecnicos e amigos, a fazer reconhecimentos e explorações; póde o sr. Pereira da Cruz inventar, engenhar, planear e... até mesmo executar o que quizer.

O que, porém, o sr. dr. Pereira da Cruz não póde aniquilar da convicção pública—que o conhece—é o convencimento seguro de que os factos apontados são verdadeiros, assim como da sua consciencia—consciencia não, que a não tem—mas ao menos da sua reminiscencia, a certeza absoluta de que os cometeu.

Debáta como quizér o assunto; enverede por onde lhe aprouver a questão; estude-a, discuta-a, apresente-a como melhor lhe parecer, que éla ha-de esbarrar-lhe sempre num formidavel tropêço que todas as habilidades e todas as petições não destroem—a verdade dos factos.

Tal qual o olhar terrivel que por toda a parte fitava Caim depois do fratricidio.

Para onde êle ia, escondendo-se, fechando os olhos, metendo-se até na cóva que fizéra, funda, bem funda, para se escapar áquêle olhar feroz que o assombrava apontando-lhe o seu crime, lá estava sempre o olhar tremendo!

E estaria, porque esse olhar leval-o-ia êle sempre para onde fôsse. Era a consciencia!!!

Porque terrivelmente fatal serão as próvas indiscutiveis, que apezar de todas as habilidades, de todas as protecções, as mais escandalosas, que se consigam obter agora e para o futuro, flutuarão ao de cima, inconfundiveis, sem sombra de quaesquer dúvidas.

Nunca, nunca se poderá eximir a tão grâve responsabilidade aquêle que manchou a farda, que

não teve repugnancia em vestil-a para melhor e com mais segurança cometer esses crimes, condenando assim quatro oficiaes sobre quem recairía então a enorme gravidade dêsses delitos com a agravante da difamação monstruosamente caluniosa!

Este é o dilêma! E de aqui não ha saír, sr. Pereira da Cruz. Por mais que faça. Por mais voltas que á sua situação queira dar.

ESCOLAS DE REPETIÇÃO

Pelo documento que abaixo inserimos são convocados todos os reservistas para a instrução militar durante 15 dias, ou sejam duas semanas, no proximo mez de setembro.

Esta disposição é uma das consignadas na lei reorganisadora do exercito, um dos diplomas que mais honra a Republica, não só pelos seus equitativos e liberaes principios em geral consignados, mas ainda pelos seus resultados praticos na instrução que estabelece ao soldado, apto assim para, em qualquer momento, prestimosamente defender a sua Patria.

Sendo certo que o soldado apenas está na fileira, em activo serviço, tres ou quatro mezes, volta anualmente ao quartel a reavivar e modificar, se tanto fôr preciso, a instrução recebida. Bem mais preferivel do que a persistencia de 3 anos na fileira, com o definitivo regresso a casa juntamente com o completo esquecimento do que aprendem.

E désta missão, altiva e nobre, que por muitos não é compreendida atenta o gráu profundo da sua estúpidez, alguem, por ilustração e funções especiaes de elevada responsabilidade, déla abusa, traficando com o tributo mais honroso que um cidadão póde prestar ao seu país, umas tristes moedas, que para sempre, se não houvésse outras razões, lhe emporcalhariam o nome!

Eis o edital:

SERVIÇO DA REPUBLICA

Convocação dos militares licenciados para as escolas de repetição de 1912

1.º Em conformidade com as disposições das leis do Recrutamento e da Organisação Militar da Republica, são, por este modo, convocados, para um serviço ordinário de duas semanas, os militares licenciados da classe 1922 e pertencentes ás tropas activas.

Os militares da classe 1922 são os que sentaram praça no ano corrente de 1912 e que, por esse facto, passam ás tropas de reserva de 1922.

2.º Tomam, tambem, parte néstas escolas de repetição todos os oficiaes e sargentos pertencentes ás unidades activas, quer dos quadros permanentes, quer dos quadros milicianos, que não fôrem expressamente dispensados por determinação superior.

3.º Os militares convocados marcharão directamente de suas casas para os locais de reunião abaixo designados. Aquêles que tivérem de seguir em caminho de ferro, marcharão directamente de suas casas para a estação, e apresentarão as suas cadernetas ao chefe da estação para este arrancar délas as respectivas requisições de transporte e mandar-lhe dar os bilhetes.

4.º Todos devem apresentar-se fardados e com os artigos que lhes tivérem sido entregues, e com a sua caderneta, nos locais abaixo designados, ás 9 horas da manhã. Os oficiais e sargentos deverão apresentar-se tres dias mais cedo e com os seus uniformes de campanha completos.

5.º Será punido disciplinarmente, ou nos termos dos artigos 126.º e 135.º do Codigo de Justiça Militar, todo aquêle que, sem motivo de força maior, faltar á chamada ou se apresentar sem os artigos de fardamento ou sem a caderneta. A justificação déstas faltas será apresentada até o penultimo dia da escola de repetição.

Os militares punidos por faltarem á chamada ou comparecerem sem os artigos de fardamento que lhes tivérem sido entregues, ou sem a caderneta, não serão novamente licenciados no fim das duas semanas sem terminarem o cumprimento da pena que lhes tivér sido imposta.

6.º A chamada começará em seguida ao toque de formar companhias baterias ou esquadrões, feito ás 9 horas da manhã dos dias abaixo fixados para a apresentação.

7.º Os militares que não poderem apresentar-se por motivo de doença enviarão imediatamente a respectiva parte de doente ao seu comandante de companhia, bataria ou esquadrão.

Os comandantes das unidades providenciarão para que a doença seja verificada por um medico militar.

8.º Salvo o caso extraordinário de haver um motivo devéras imperioso, como tal julgado pelo respectivo general, a ninguem será concedida dispensa de tomar parte néstas escolas de repetição.

9.º A afixação do presente edital nos lugares públicos é, segundo a lei, aviso e intimação suficiente para a apresentação dos militares convocados.

10.º Em nome dos altos interesses do Estado e do interesse dos proprios militares, roga-se a todas as autoridades e mais pessoas que dêste edital tenham conhecimento que dêem a esta convocação a maxima publicidade e a levem ao conhecimento de todos os interessados, facilitando-lhes, por todos os modos, o cumprimento do dever.

Como por falta de espaço não podêmos publicar o mapa que acompanha este edital, restringimol-o apenas a esta informação: os individuos que fazem parte do regimento de cavalaria 8 terão de estar no quartel ás 9 horas do dia 2 de setembro e os que pertencem ao 1.º e 2.º batalhão de infanteria 24 devem apresentar-se no dia 16 do mesmo mez tambem ás 9 horas impetrivelmente.

Anda o sr. Pereira da Cruz, de porta em porta, a inquirir de diversas pessoas se nos ouviram dizer mal de sua senhoria.

A'parte uma certa desorientação mental que este procedimento denuncía, não se deve cançar o sr. Pereira da Cruz com tão ingrata tarefa, que por todas as razões lhe não fica bem e ainda pelos sorrisos e comentarios que se fazem nas suas costas.

Nós nunca dissémos nada em desabono do sr. dr. Pereira da Cruz. Tudo quanto podessemos afirmar a seu respeito sería desnecessario porque o sr. Pereira da Cruz é sobejamente conhecido e apreciado no concerto público.

Nos é que bem poderiamos citar casas e nomes, até de clientes do notavel medico, onde por mais duma vez temos sido trucidados na nossa reputação de fórma a não oferecer duvida aos ouvintes a simpatía e amizade que por nós se nutre.

E... estâmos calados. Que lá diz o axioma, que néstas condições é sempre melhor o melão...

BULHÃO PATO

No seu retiro do Monte de Caparica, exalou no domingo o ultimo suspiro o notavel poeta das *Canções da Tarde*, da *Pequita*, do *Hoje* e das *Memorias*, cujo superior talento bem se podia egualar ao de aquêles que, como Herculano, Garret, João de Deus e Antéro de Quental, deixaram atraz de si um rasto luminoso que ainda hoje se mantem mercê das valiosas produções literarias a que ligaram os seus nomes.

O venerando velhinho contava 83 anos da edade tendo sido tambem um eximio caçador como tal conhecido dentre os que mais se distinguiram nêsse genero de *sport*.

Que descance em paz.

Transcrições

Além doutros, déram-nos ultimamente a honra de transcreverem do nosso jornal varios artigos e *sueltos*, os estimaveis colégas, *A Patria*, de Ovar, *O Desforço*, de Fafe e *O Reporter*, de Ponta Delgada.

Agradecidos.

50$000 reis é a quantia por que o medico miliciano Pereira da Cruz diz livrar do serviço militar os individuos que entram nas inspecções. Tabéla estabelecida, que não sofre modificação. Para quem é este dinheiro? A que membros da junta pedirá Pereira da Cruz para isentarem os que com êle contratam o livramento?

Retalhos

—(*)—

«A resignação á injustiça, a resignação á opressão, garantindo a impunidade dos malfeitores, dos vadios e dos que não trabalham, é a causa de todos os males da humanidade.

Arrancar a mascara aos que se escondem sob umas formulas nobres, é um dever de todos os que se présam», segundo a opinião do *orgão dos taberneiros*.

Por isso o *Bébes* não conségue senão o respeito dos que passam a vida nas tabernas...

Da *Republica*, a proposito da entrada dos presos politicos na Penitenciária:

«Castiguem-nos. Mandem-os para o degredo ou, se tanto quizerem, para a cadeia, mas humanamente. Mas que êles, sem a liberdade do corpo, tenham ao menos os olhos livres para que, quanto mais não seja, pelas grades da sua prisão possam ver, para seu arrependimento, o claro ceu sob o qual esta raça generosa procura resgatar-se da miseria e da desonra em que a lançou o regimen que êles quizerem restaurar.»

Palavras do sr. Antonio José de Almeida, antes da incursão:

Se êles entrarem a fronteira, atirem-lhes como a lobos; se tivérem fome, foragidos por essas montanhas, em lugar de pão, dêem-lhes balas; se tivérem sêde, dêem-lhes agua-rás a beber; e se tivérem frio, em lugar de lenha que os aqueça, mandem-lhes polvora a arder.

Entendem o chefe do evolucionismo?

Na aldeia do Bispo, Guarda, por motivo do enterro de uma mulher, o paroco Antonio de Souza desatou a barafustar na igreja. Apareceu o regedor, que aconselhou prudencia ao masmarro. Depois a discussão azedou-se e o padre agrediu o secretario da junta de paroquia.

Foi-lhe dada voz de preso e então o êle disparou um revolver matando o regedor. O povo por sua vez foi em perseguição do padre, que ameaçava com o revolver toda a gente. Por fim, a multidão caiu sobre ele, linchando-o.

O padre era um declarado inimigo da Republica.

Passou-se o principio do conflito dentro da egreja. Não é preciso mais para que fiquêmos inteirados dos sentimentos religiosos da creatura.

Abençoado povo que a linchou.

Do *Mundo*, de terça-feira:

O telegrafo trouxe-nos ontem, á hora em que o jornal estava já na maquina, a noticia de ter falecido no Luso, victima de uma congestão cerebral, o bispo de Bragança D. José Alves de Mariz. Um jornal da manhã fazia ontem, a proposito da morte do reaccionario prelado, um enorme estendal, copiando do *Dicionário de Portugal* as suas notas biograficas, uma chusma de elogios imerecidos, velha e bafienta prosa laudatoria que só quem não conhecia as *virtudes* do bispo tomará como ouro de lei. Nós não sabemos, como outros o fazem, mentir á nossa consciencia, dizendo bem, pelo facto de ter morrido, de quem em vida tão justamente dissémos mal. O que podemos é, lançada a ultima pá de terra sobre o seu cadaver, esquecêl-o; dizer, porém, que o bispo de Bragança foi um prelado digno e honesto, um cristão e um homem de bem, não.

. . . .

Sucéde assim com o bispo de Bragança. E porque não havia de suceder com o administrador de Cabeceiras de Basto?

Leiam no proximo numero de O DEMOCRATA um precioso documento comprovativo da "chantage,, exercida pelo tenente medico miliciano Pereira da Cruz, que acusâmos de contratar, por dinheiro, o livramento de mancebos do serviço militar.

Aurélio Costa

Vai deixar-nos este nosso conterraneo e amigo que, fazendo parte do grupo cénico *Tricanas e Galitos* com Augusta Freire, tão bôas noites nos proporcionou e como éla se vai dedicar ao teatro para o que já foi contratado pelo emprezario Afonso Taveira.

E' Aurélio Costa um rapaz cheio de aptidões para a arte de Talma, de porte irrepreensivel e muito trabalhador pelo que lhe augurâmos um futuro não só venturoso como tambem cheio de gloria para si e para esta terra onde nasceu, é estimado pelas suas primorosas qualidades de caracter, contando ainda muitos admiradores, que, decérto, o não esquecerão jámais atentos os triunfos aqui alcançados e em Viana do Castélo, como amador dramatico.

Oxalá a sorte o não desampare e um dia o possâmos vêr feliz, bemdizendo o passo que vai dar empurrado pela sua natural tendencia para a arte.

UMA CAMPANHA

Com este titulo publicou o *Jornal de Vagos* o seguinte no seu ultimo numero:

O Democrata, o jornal de Aveiro que mais intransigentemente defende os interesses e o bom nome désta cidade, anda empenhado numa campanha de moralidade e de depuração, que muito o honra.

Trata-se do tenente medico Pereira da Cruz que é acusado de receber dinheiro aos mancebos recenseados, prometendo-lhes o livramento na inspeção.

A provar-se esta acusação tal medico tem de ser severissimamente castigado, de maneira ao castigo servir de exemplo aos corrutos e traficantes que por aí medram envolvidos ainda na vasa da monarquia.

Estranhâmos que seja só o *Democrata* o unico jornal de Aveiro a agitar este grâve caso e se encontre completamente desajudado do auxilio dos outros jornais désta cidade.

Agradecendo ao presado confrade as bôas palavras com que se nos dirige, uma outra coisa lhe queremos significar tambem: é que a nós já nada nos admira nêste mundo exatamente porque tem sido grandes e profundas as decéções sofridas.

A imprensa de Aveiro! Mas como quer o coléga que os outros jornaes nos auxiliem se êles aceitam por patriarca o *Bébes* e teem por guia o *Campeão!*

E depois não é só isso: o tenente miliciano Pereira da Cruz é um *escroc* de categoría e esses usáram sempre de previlégios que os outros não possuem—os rôtos, os esfarrapados, os párias désta sociedade corruta que não acham quem os proteja porque não teem com que comprar essa protecção.

O que vale é que estâmos fartos de conhecer tudo isto...

A Hespanha liberal

De passagem, esteve esta semana em Aveiro a sr.ª D. Rosario de Acuna y Villanueva que, apezar dos seus sessenta e tantos anos, tem percorrido a pé uma grande parte do nosso país para onde veio acompanhada de seu sobrinho dr. Carlos Lamo Jiménez depois de ter sido expulsa do visinho reino por combater á *outrance* o clericalismo, principal causa do atraso em que aquéla nação se encontra.

E' D. Rosario uma senhora assaz inteligente e ilustrada, autora de diferentes livros de reconhecido valor literário, taes como *La Siesta, Tiempo perdido, En las orillas del mar, Certamen de insectos*, etc., que lhe tem valido os encomios da parte culta do país a que pertence. Além disso a originalissima senhora escreveu tambem os dramas *Rienzi el Tribuno, Tribunales de Venganza, La Voz de la Patria, Amor á la Patria* e *El Padre Juan*, que foi proíbido de subir á cêna pelo govêrno da então regente Maria Cristina.

Perseguida sempre pela reacção, D. Rosario encontra-se agora em Portugal fugida á senha dos jesuitas, tendo ultimamente visitado, na Serra da Estrêla, o eminente estadista Afonso Costa de quem é admiradora, pois o julga um homem superior na verdadeira acéção da palavra.

A nossa hospede, que fala com notavel vivacidade, conta demorar-se algum tempo entre nós para percorrer os arrabaldes da cidade, como Barra, Costa Nova, Vista Alegre, etc. e dêles colher impressões, como já fez no museu onde esteve na terça-feira e que muito apreciou.

Daqui cumprimentâmos D. Rosario Villanueva.

Não será, cértamente, sem um enérgico protésto dos antigos republicanos de Aveiro que o escandaloso caso de "escroquerie,, em que se acha envolvido o tenente miliciano Pereira da Cruz, passará em julgàdo. Movem-se empenhos para o livrar da condenação do tribunal? Para o salvar das tremendas responsabilidades que sobre êle pésam como réu do crime de que o têmos acusado? Sem duvida. Mas isso só prova que não confia na justiça e é efectivamente o ignobil "chanteur,, que aqui têmos apresentádo como indigno de pertencer ao exercito português.

Passeio velocipédico

Promovido por um grupo de socios do Centro Republicano, efectua-se no domingo, ás 14 horas, um passeio á encantadora praia da Costa Nova, para o que nos dizem se acha já bastante adiantada a inscrição. Esta acha-se patente na séde do Centro, na *Veneziana Central* e na sapataría do sr. José Migueis Picado.

Manuel Dias Ferreira

Com sua familia e na fórma dos anos anteriores, encontra-se na sua casa da Quintã do Loureiro, a veranear, este nosso muito presado amigo, correligionario e antigo colaborador.

Com intima satisfação o cumprimentâmos.

Romaría

No visinho logar de Verdemilho realisa-se este ano com extraordinarios atrativos a tradicional romaría da Senhora das Dôres nos dias 14, 15 e 16 de setembro, a que costumam concorrer milhares de forasteiros, alguns de longes terras.

Entre os varios numeros do programa geral que em bréve vai saír, consta-nos que haverá concertos musicaes pela banda de infanteria 24, iluminação e ornamentações á moda do Minho assim como um deslumbrante fogo de artificio que será queimado pelo habil pirotecnico de Viana do Castélo, José Antonio de Castro, e por êle fabricado a capricho com surprêsas várias tendentes a deixar perpelexos todos quantos nesses dias viérem á Senhora das Dôres de Verdemilho.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco* e *Kiosque Elegante*, no Rocio.

NOTAS DA CARTEIRA

Vindo de S. Tomé, chegou á metropole e deu-nos o prazer da sua visita, o nosso amigo, sr. Fernando de Assis Pacheco, que se fez acompanhar de sua esposa e interessante filhinho.

= Efectuou-se ontem o registo do casamento do sr. Hilario Ventura da Silva com a sr.ª Emilia Ventura da Costa, irmã do nosso amigo sr. Ventura Simões Aidos.

Desejâmos aos nubentes ineterruptas felicidades.

= Parte hoje á noite para Lisboa donde segue para Thysville, Congo Belga, acompanhado de sua esposa, o nosso conterraneo e amigo de infancia, Pompeu Alvarenga, que naquéla cidade é socio duma importante casa comercial.

Que ambos tenham uma feliz viagem e a sorte os não desampare, é o que nós mais lhes desejâmos.

= Déve chegar aqui ámanhã afim de seguir para a Costa Nova, o nosso colaborador Humberto Beça.

= Regressou do Rio de Janeiro o sr. Antenor de Matos, que de ali nos trouxe bôas noticias de alguns amigos e prestantes correligionarios.

=Parte depois de ámanhã com sua esposa para Caldélas, o dr. André dos Reis, conhecido advogado nésta comarca.

= A passar algum tempo na sua casa de Vagos, partiu para ali com sua familia o nosso amigo Antonio Pereira da Luz (Valdemouro).

= Para a praia da Torreira foi o sr. João Gamélas, empregado no Asilo-Escola.

CARTA

... Sr. redactor

Perdoe-me v. a minha impertinencia, voltando ainda ao assunto que originou a inserção da minha carta e que resulta que eu de novo venha dêle tratar.

Como v. viu e todos quantos lêram a explicação que julguei do meu dever dar, a proposito duma observação grosseira e mal cabida da Liberdade *respeitante a um telegrama que enviei para o* Mundo *sobre a nomeação do futuro governador civil, em vista da noticia dada por este jornal relativa á substituição do sr. Ribeiro de Almeida, néssa explicação referi que entre outros nomes indicados para o logar fôra apontado o do sr. Rui da Costa.*

Creio que isto não é ofensa, bem antes pelo contrario, o reconhecimento de qualidades e de talento que habilitam aquêle cavalheiro na investidura de semelhante cargo. Não foi, porém, interpretada assim a minha intenção—que pela Liberdade *foi posta de parte com a classificação injusta de* patacoada.

Diz mais o referido jornal, sob o titulo—Uma explicação—*que a norma sempre ali seguida é não manter questões irritantes, especialmente quando élas partem de alguem que não tem autoridade moral para o fazer.*

Além da contradição, que qualquer menino das primeiras letras não estabelecia de que, se é norma sempre seguida, *deveriam seguil-a tambem agora,—que por isso deixou de ser norma, porque ou é ou não é—deve v. concordar que a* Liberdade *reincide na sua grossería, pedindo por isso a v. a fineza de permitir que eu diga por este meio á ilustre redacção do mencionado jornal que prove primeiro a autenticidade da sua autoridade moral para depois de a reconhecermos lhe permitirmos que possa pôr em duvida a nossa.*

Mais suplicâmos á Liberdade *que, apezar da norma seguida, a quebre ainda uma vez, emfim e só mais uma—e nos convença da verdade das suas palavras para podermos dar-lhe justificadamente uma resposta que lhe ficará na lembrança.*

Reiterando o meu agradecimento pelo favor de v., subscrevo-me

At.º e Obr.º

O correspondente do "Mundo,,

A auditoria

Écoam por montanhas e *Vales* as notas plangentes das cornetas de Jericó!

Biliões de milhões de almas se reunem aos corpos, miriades de arcanjos dedilham harpas eólias e milhares de anjos vibram liras divinas em acordes celestiaes.

O quadro é unico.

Ao fundo rasga-se o véo e o padre eterno, cercádo pela sua côrte, entre hinos inebriantes, estende o braço e logo avança num carro de... fogo o *Cherubim Duval de... Josafá*, que depõe nas mãos do supremo Ser o seu diploma de auditor administrativo substituto!

Dava uma fita encantadora a que por cérto não faltava o novo funcionario, sr. dr. Manuel Francisco Teixeira, a quem apresentâmos os nossos parabens.

E cae o pano...

Ao sr. chefe dos serviços telegraficos

Um papel local afirma que individuos estranhos ao serviço dos correios e do telegrafo, invadem as respectivas secções, resultando, como consequencia natural, divulgação e conhecimento das correspondencias, que a lei organica claramente proíbe.

Tal afirmativa, além de muito grâve, deve ser verdadeira. A não ser, cumpre ao sr. chefe dos serviços proceder imediatamente pedindo a responsabilidade de tal denuncia tão categoricamente feita e que, sem duvida, apaga no concerto público a confiança que aquéla repartição deve merecer a todos ou então punir com todo o rigor os empregados que consentem no ingresso de estranhos em espaços e salas reservadas.

O que é indispensavel pelo proprio interesse e decoro daquela repartição é que se proceda da forma mais completa ao apuramente da verdade, exigindo a responsabilidade, em qualquer caso, a quem a tiver, sem complacencias nem tergiversações.

SOMA E SEGUE

EM OLIVEIRA DE AZEMEIS

é descoberta uma outra agencia de exploração com as isenções do exercito

A autoridade efectua importantes deligencias de que resulta a prisão de varios individuos feitos no negocio

Nada de transigencias!

Lê-se no nosso colégа de Oliveira de Azemeis, *O Radical*:

TRÁFEGO IGNOBIL

Encimâmos esta noticia com a mesma epigrafe de que se serviu o nosso presado colégа *O Democrata* ao relatar as traficancias levadas a efeito, em Ilhavo, com a promessa da isenção de mancebos do serviço militar, porque aqui, nêste concelho, acaba de descobrir-se uma *sociedade* que tratava do mesmo crime, do mesmo roubo.

Ha alguns dias que o sr. administrador do concelho recebia noticias de que em diferentes freguezias se fazia a promessa de isentar rapazes aos preços de 50$000 e 60$000 reis. Com todo o sigilo, começou a digna autoridade a investigar sobre as comunicações que lhe eram dirigidas e depressa adquiriu a certeza de que efectivamente se negociava no concelho o livramento de mancebos.

Na quarta-feira apareceu ai um individuo desconhecido, que logo se tornou suspeito ao sr. administrador, o qual, convencendo-se de que se encontrava diante de um dos agentes da grande companhia exploradora, mandou o amanuense da administração e o regedor substituto vigiar o marau que, depois de ter passeado algumas ruas da vila, dava entrada na cadeia cêrca das 21 horas.

Perguntádo ácêrca da sua presença na vila, nada esclareceu; mas sendo revistado, logo se lhe encontraram próvas do seu crime: —era portador de guias de mancebos, sinal evidente de que com êles alguma coisa tinha tratado. Declarou êle chamar-se Manuel Vilarinho Novo, o *Melro*, da Gafanha, concelhe de Ilhavo.

Na quinta-feira de manhã era preso Manuel Joaquim da Silva Almeida, o *Cancelas*, do Crasto, de Ul, que era descoberto como cumplice ou auxiliar do *Melro*, que ia convidar os mancebos a entrarem em contrato com êle para a sua isenção do serviço militar.

Ouvidas pelo sr. administrador do concelho diversas testemunhas, logo se apurou por maneira a mais concludente, que os dois presos se achavam altamente comprometidos na ignobil traficancia. Enviados ontem para juizo, foram logo inquiridas as testemunhas, resultando dos seus depoimentos serem os mesmos pronunciados com admissão de fiança de seis contos de reis para cada um.

O sr. administrador do concelho continua a investigar sobre a infame negociata, esperando-se que mais *melros* caiam sob a alçada da lei.

Mais alguma coisa sabemos, além do que fica relatado, mas só virá para estas colunas depois de enviadas para juizo as consequentes investigações do sr. administrador do concelho

Nêstes termos, apenas diremos que os agentes da grande e distrital companhia exploradora tinham convidado grande numero de mancebos a entrar no negocio, e que em breves dias verdadeiras surpresas hão-de surgir.

Sôbre que não temos duvidas é que da parte de ninguem complacencias haverá para todos os culpados.

E para tamanha audacia e ignobil traficancia, ninguem pedirá clemencia. Justiça, lei, moralidade, é o que se exige.

Ainda bem que o nosso clamor contra a *chantage* que os politicantes monarquicos era de uso fazerem durante o periodo das inspecções militares encontrou quem o compreendesse e desde logo se puzésse em campo, como nós, para apanhar os deliquentes e dar-lhe o competente destino.

Por informações particulares sabêmos que não são só os individuos presos que se acham comprometidos na ignobil exploração descoberta em Oliveira de Azemeis. Outros ha com tremendas responsabilidades e que vão ser chamados, se é que ainda o não fôram, a responder pelos seus actos tão pouco em harmonia com a honestidade e o caracter que déve ser o apanagio de todo o cidadão que prése a dignidade propria.

Pela nossa parte, o caminho está traçado—guerra sem treguas aos ladrões do povo ignorante que para prestigio da Republica hão-de fatalmente ser castigados. Não se pódem, não se dévem admitir traficancias que aviltam, infamias que deshonram. Se estâmos num regimen de moralidade, acabe-se com a corrução dando caça aos corrutos para que o não comprometam e transformem num regimen de ladrões e de ladroeiras. Que as autoridades, que o govêrno, que o proprio presidente da Republica atentem bem no que se passa com a exploração dos mancebos recenseados para entrarem nas fileiras do exercito, mórmente no distrito de Aveiro onde se estabeleceu uma verdadeira quadrilha para assaltar os pobres e ignorantes que ainda não compreenderam que ser militar é a mais nobre missão que o homem póde exercer dentro da sua Patria.

Ao sr. coronel Feijó, comandante militar

Ha mais dum mez que nas colunas deste jornal, estâmos baldadamente a pedir que nos expliquem e ao público, ancioso por conhecer, como nós, as rasões justificativas da deliberação que resultou em admitir ao serviço um medico miliciano, que, respondendo á proposta que lhe fôra feita para dizer o preço minimo porque fazia o serviço clinico ás unidades militares, durante a ausencia dos medicos efectivos, foi aceite precisamente a do que declarára fazer mais caro esse mesmo serviço.

Tem V. Ex.ª estado ausente e tambem sabemos que foi V. Ex.ª estranho á resolução adotada; mas o que V. Ex.ª não pode presentemente alegar é ignorancia do caso que mais uma vez vamos referir para que seja devidamente ponderado e conhecido pelo espirito recto e alevantado de V. Ex.ª e ainda porque a qualquer mentalidade, a mais obtusa, êle resalta intuitivo e claro, de modo a não oferecer duvida, sendo em especial por essa razão, que não podêmos atinar com as causas determinantes de tão edificante resolução sobre a qual tanto silencio se tem feito.

Quando foi do principio das inspecções que teem de ser feitas pelos medicos efectivos de cavalaria e infanteria, foi perguntado aos milicianos, Pereira da Cruz e Lourenço Peixinho por quanto desempenhavam as funções daqueles, diariamente.

O primeiro respondeu fixando 1$500 reis e o segundo 1$000 reis diarios.

V. Ex.ª, como nós, como toda a gente pensa que deveria ser adjudicado esse serviço ao medico que declarava fazel-o mais barato!

Justamente para esse fim é que fôra feita a pergunta.

Pois sr. coronel Feijó: o serviço foi entregue ao medico miliciano Pereira da Cruz precisamente ao que se oferecêra fazel-o mais caro, por mais 500 reis diarios do que o outro, o que equivale a dizer que sejam a mais, despeza para o Estado, 15$000 reis mensaes!

Em que se fundou quem tomou tal delibeтação para proceder assim?

Como V. Ex.ª vê ha nêste caso uma escandalosa e ilegal resolução agravada não só com a ofensa á equidade, que se devia respeitar e estabelecer entre os proponentes, como o ensejo oferecido ao conceito publico que, apreciando a situação, tem para éla merecidas palavras de reparo e de não menos censura que nada airoso é para a colectividade na qual V. Ex.ª tão briosa e alevantadamente superintende.

A V. Ex.ª, pois, apresentâmos a originalidade désta questão, antes que lhe façâmos mais profunda analise, como nos vâmos convencendo que éla merece.

Exige-o á moralidade e a legalidade que deve assistir a taes resoluções e ainda para que V. Ex.ª afaste da sua respeitavel individualidade a suspeita de qualquer transigencia menos corrêta nésta triste historia, que por todas as razões e mais uma não se deveria ter dado.

Esperâmos confiados que V. Ex.ª atenda e ouça as nossas palavras já tantas vezes repetidas.

No proximo numero: um documento valioso e autentico sobre o «negocio» de recrutas explorádo pelo tenente medico miliciano Pereira da Cruz.

O primeiro aeroplano em Portugal

A Creche *O Comercio do Porto*, fundada por iniciativa do nosso colégа *O Comercio do Porto*, acaba de adquirir um biplano Farman-Maurice, typo militar.

O biplano, que já chegou ao Porto, é de 15ᵐ de envergadura, velocidade de 80 kilometros á hora, motor Renault, de 70 cavalos, podendo transportar a carga util de 300 kilos.

Os biplanos Farman são considerados os tipos mais perfeitos de aeroplanos e, sobretudo, mais estaveis.

Esse biplano será por estes dias exposto ao publico e executará diversos vôos, sendo o producto destinado a aumentar o fundo da Creche *O Comercio do Porto*, cuja frequencia de creanças aumenta dia a dia, porque as mães que se ocupam na faina do rio Douro comprehenderam os grandes beneficios da prestante instituição.

A apresentação do biplano em publico tem encontrado valiosas cooperações, que registaremos com prazer.

O biplano da Creche *O Comercio do Porto*, é dos tipos mais aperfeiçoados e de grande estabilidade. Farman considera-o um dos aparelhos mais perfeitos saídos das suas officinas. E' igual aos que o governo de Italia acaba de adquirir.

Um aviador dos mais experimentados vem realizar os vôos com o aparelho.

As experiencias foram feitas em Buc com pessimo tempo e, apezar disso, déram o melhor resultado. O vento era de tempestade: quando se calmava mais tinha a velocidade de 15 metros por segundo, chegando a passar de 25 e mesmo de 30, durante alguns minutos.

Apezar disso, o aparelho levantou-se serenamente, pilotado por Farman, conduzindo a bordo tres passageiros, entre êles um oficial francez e, depois de ter percorrido alguns kilometros em circuito fechado, veio ponsar no ponto donde partira.

Isto deixou gratamente impressionadas as pessoas que assistiram ás experiencias, especialmente o dr. Cisneiros Ferreira, correspondente do *Comercio do Porto*, em Paris, que cooperou valiosamente na acquisição do biplanó.

Os oficiaes japonezes que vão todos os dias a Buc, para aprenderem a pilotar, não deixaram de aplaudir, apezar da sua frieza natural, exclamando a sua admiração. Um dêles, que por conta do seu govêrno comprou já uns poucos de aparelhos e que passa por ser grande conhecedor na materia, dirigiu-se ao correspondente do *Comercio do Porto*, a felicital-o por haver feito acquisição de um aparelho tão estavel como aquêle.

A Lisboa tambem devem chegar, dentro em bréve dois aeroplanos para serem oferecidos ao govêrno continuando em algumas terras do país subscrições abertas para aquisição de outros que terão egual destino.

A' policia

E' frequente ver-se atravessar as ruas da cidade gente do campo que se empréga na apanha de moliço e carreiros, cujos trages não estão bem em harmonia com o que manda a decencia, tal o despreposito com que se apresentam completamente desprovidos de fato só com uma camisa e ceroulas em cima da péle.

Não poderá a policia intervir fazendo vêr aos homensinhos que isto já não é nenhuma aldeia?

Necrologia

ALEXANDRE VIDAL

Com uma persistencia aterradora temos, a um tempo a esta parte, em numeros sucessivos do *Democrata*, vindo registando a desaparição de pessoas queridas e amigas que a morte desapiedada e fria vae eliminando do convivio dêste mundo.

Assim temos hoje de incluir nesse numero, Alexandre Vidal, esse bom môço, essê impoluto caracter, tão cedo roubado á sociedade que êle tanto honrou com o seu trabalho, inteligencia e patriotismo.

Alexandre Vidal, devotado entre os devotados á sua Patria, sem perda sequer de um instante ao cumprimento dos seus deveres de professor, de que era um exemplo modelar, todo êle se dedicava aos trabalhos tendentes a libertar o seu país do jugo ignominioso do regimen caido, na confiada esperança dum resurgimento que teve ainda a ventura de vêr e aplaudir.

Para isso nunca lhe faltou o esforço de animo, a fervorosa devoção e o intrépido sacrificio.

Coração aberto aos mais belos sentimentos, de afincada ponderação em todos os seus actos que êle sempre procurou medir pela mais alevantada bitola, inteligente, afavel e acariciador, Alexandre Vidal, desce ao tumulo deixando no peito dos seus numerosos colégas a viva flôr da saudade e no coração juvenil dos seus milhares de discipulos a lembrança suave e perduravel da sua rapida estada entre êles, ensinando-lhes, meiga e fraternalmente, as lições, guardando no intimo a moral das suas palestras, o ensinamento altruista e patriotico dos seus conselhos. Alexandre Vidal foi indiscutivelmente um justo, um consagrado entre quantos o conhecêram e estimaram.

Sobre o seu cadaver encerra-se a pedra lugubre e fria do tumulo, sem que êle deixe na terra um leve resentimento qualquer.

Ditosos aqueles que, como êle, morrem sem um inimigo, sem um odio!

Ha tempos, quando êle merecidamente fora colocado como regente duma das escolas centraes desta cidade, os alunos da de S. João de Loure, donde viéra, ofereceraam-lhe uma penna de ouro, como preito de homenagem sincéra ao professor que tão digna e alevantadamente cumprira ali o alto dever do magistério.

Mas a morte, disfarçada na doença que o prostou, déra-lhe o primeiro assalto.

Acudimos-lhe pessoalmente e quem traça, comovido, estas linhas amparou-o, e auxilou o medico nos primeiros socorros.

Dissemos-lhe palavras de esperança e acordâmos-lhe energias, nós que não as tinhâmos, nêsse momento, e êle encorajado partiu para a casa paterna, que como sempre tem para os filhos, ou bons ou doentes, a doçura inebriante dum novo conforto de segura esperança. A Morte, porém, o prostrou para sempre, indo no sepulcro esperar as tristes madrugadas da sua juventude, decepada na mais esperançosa quadra.

O seu funeral foi uma verdadeira romaria onde todos correram a prestar ao querido morto, ao bom amigo, filho e irmão estremecido, o preito da ultima homenagem, cingida de amargas lagrimas, a agua benta espargida sobre o seu cadaver.

Absolutamente impossibilitados por carencia completa de transporte, pedimos ao sr. Domingos José Cerqueira, nos representasse na derradeira despedida a Alexandre Vidal, e que ao mesmo tempo apresentasse os nossos pêsames á familia enlutáda, o que êle fez.

A' beira da campa de Alexandre Vidal falaram alguns oradores que enalteceram as qualidades do extinto.

* * *

Em Ovar faleceu egualmente o sr. Antonio Marques da Silva, pae do nosso amigo sr. Francisco Marques da Silva, muito digno escrivão-notario désta comarca.

Ainda que tardiamente conhecedores do triste acontecimento, não podêmos deixar de apresentar a Francisco Marques as nossas condolencias, o que sincéramente fazemos hoje.

Póde continuar a pertencer ao exercito um oficial que recebe dinheiro a trôco de isenções, manchando assim a farda que véste, os galões com que se faz distinguir?

Sr. ministro da guerra: em nome da moralidade ofendida urge que este caso se solucione quanto antes. O miliciano Pereira da Cruz é indigno de continuar a cingir á cinta uma espada, porque é um "escroc,, convicto, um "charlatão,, consciente e perigoso.

Com vista ao Ex.mo Ministro da Justiça

Hipocrisia jesuitica

Oliveira do Hospital, Bobadela, 13-8-912

O paroco désta freguezia, muito temente a Deus e á santa madre igreja, foi um dos que, *por escrupulo da sua consciencia*, recusou aceitar a pensão, que lhe éra facultada pela lei de Separação da igreja do estado. Com este desprendimento dos bens materiaes conseguiu instalar-se num predio soberbo, fronteiro ao presbitério, recebeu bons donativos de pessoas ingenuas e teve em casas muito respeitadas nêste concelho toda a consideração e estima.

Numa déssas casas por êle frequentada veio hospedar-se uma senhora com quem travou santas relações de amizade, tornando-se seu director espiritual.

Todos os dias de manhã batia esta sr.ª ás portas do sacristão, pedindo-lhe as chaves do templo, aonde pouco depois se lhe juntava o padre, seu consolador e guia no espinhoso caminho da salvação.

Assistia á missinha e por lá ficava no templo depois de terem saída duas ou tres velhitos, que completavam o grupo das devotas, pedindo ao seu director misticos balsamos para a sua atribulada existencia.

Foi numa déstas ocasiões que, precisando o sr. Antonio Alves Lourenço dum livro da junta de paroquia, de que fazia parte, e encontrando fechadas todas as outras portas, entrou pela da sala das sessões e ali, junto da sacristia, deparou com o seguinte quadro: o padre com a tal senhora em posições amorosas e tendo ainda descobertas partes do corpo, cujo nome a decencia me não premite dizer. O padre, desvairado, olha o recemvindo, como se uma visão lhe aparecesse, profére algumas palavras desconexas e sae, automaticamente, não se lembrando nem do chapéu nem da senhora, emquanto esta, de olhos baixos, toda tremula, desaparecia no fundo escuro da igreja.

E' este acontecimento motivo de revolta nésta terra, não só da parte dos católicos, que não acabam de convencêr-se da depravação clerical e da hipocrisia, que reveste todos os seus actos, como dos livres pensadores, que, de ordinario, tem pessôas de familia que nos padres depositam uma cega confiança.

Não póde, de fórma alguma, continuar á frente duma freguezia um jesuita dêste calibre, que pretendendo desorientar os incautos recusa a pensão do Estado num *piedoso gésto de revolta*, para depois ir transformar o redil do seu rebanho católico numa casa de prostituição.

* * *

Tem este homem uma cronica interessantissima, que eu muito bem conheço e da qual se póde ajuizar do seu caracter e honestidade.

Entre muitas proêsas, que tem praticado nésta freguezia, hoje só vae aquéla, que mais me impressionou, por se tratar dum desgraçado que vivia na miséria.

Era sapateiro esse homem. Atacádo de gôta cae na fogueira e carbonisa uma perna, que lhe foi amputada e substituida por outra de pau. Com os anos e continuação dos ataques o homem não poude mais trabalhar no seu oficio e éra a mulher quem tinha de grangear com o seu trabalho o indispensavel para não morrerem de fome.

Muitas vezes recorriam á caridade, e tal éra a sua indigencia que da junta de paroquia recebeream esmolas no tempo em que o mesmo padre éra o presidente.

No entanto, o pobre côxo tinha uma casita aonde se abrigava, e por isso, apenas morre a mulher, desce como um abutre sobre o cadaver ainda quente—o vigario de Cristo—para lhe fazer os oficios!

E que oficios!... Ali mascava-se o latim com um descaramento inaudito, sem o respeito, que em todos os povos e em todos os tempos se tem consagrado aos que morrem. E o famigerado cometia déstas e muitas outras, sem que se erguesse um gesto de revolta, porque, dizia-se, o sr. padre Alves Ferreira estáva muito bem relacionado e... tinha-se mêdo.

Pois o sr. padre Ferreira valha-se de quantos meios quizér para se vingar, sirva-se dos seus amigos como muito bem lhe aprouver, que jámais me calarei deante dos seus crimes ou recuarei deante da sua importancia.

Agostinho da Costa Ilhárco.

Dr. Alfredo Nobre

Em goso de licença partiu hoje no expresso para Lisboa o sr. dr. Alfredo Nobre, conservador do registo civil do distrito de Aveiro.

Colégio de Nossa Senhora da Conceição

Os resultados obtidos nos exames a que fôram submetidas as alúnas désta conceituada casa de instrução e educação a mais antiga dêste género que em Aveiro existe, são mais uma confirmação, dos créditos ha muito firmados de tão importante estabelecimento.

Assim, nos exames de primeiro gráu alcançáram classificação de *optimamente habilitadas* as seguintes alúnas: Julia de Lemos Gamélas, Izabel de Lemos Gamélas, Cremilde Rebêlo, Luciana Tristão Rasoilo e Berta de Sousa Lopes. De *bem*: Lígia Martins, Maria Filipina Godinho Tavares e Almerinda Ferreira Dias.

Segundo gráu. Ficáram *distinctas*: Heleodora Pereira da Silva, Maria Guilhermina da Cruz e Silva, Clotilde Fernando de Sousa, Magna de Lemos Ala e Izabel da Cunha Balsemão; *bem*: Ana Cristina de Castro, Branca Gentil de Vasconcélos, Felicidade Tavares Adam, Maria do Carmo Santos e Leopoldina Rodrigues Louro.

Português. Passagem da 3.ª para a 4.ª e 5.ª classes: Rosa Nunes Ferreira, Maria Margarida de Jesus Dias, Belmira de Morais e Cunha, Maria do Céu Dias Pereira, Maria Amélia de Seabra, Maria Alda Salgueiro, Maria Ernestina Antunes Coelho, Laura de Castro, Angela Sucena, Ofélia de Rezende, Malvina Ferreira Dias, Maria José Nogueira, Zulmira Moreira de Matos Miranda, Elvira Ponceleão Barbosa, Adília Marques Cunha, Maria Antoniêta de Oliveira Barreto, Júlia Antunes Coelho, Albertina Cardoso Martins, Maria Cardoso Martins e Olívia Soares.

Passagem da 1.ª e 2.ª para a 3.ª classe: Esmeralda de Almeida Monteiro, Branca de Almeida Monteiro, Tassionília de Almeida Monteiro, Branca Elisa da Rocha, Fernanda Vilas Bôas do Vale, Conceição Gamélas, Celeste Nunes de Carvalho e Silva, Delminda de Moraes e Cunha, Albertina Gaioso e Leonor do Ceu Proença Bravo.

Francês. Passagem á 1.ª classe: Berta de Sousa Lopes, Magna de Lemos Ala, Heleodora Henriques Pereira, Júlia Carneiro, Branca Rocha, Delminda Morais da Cunha, Maria de Menêses e Luciana Figueiredo Reis. Passagem á 3.ª classe: Branca de Almeida Monteiro, Tassionília de Almeida Monteiro, Ana Cristina de Castro, Maria Guilhermina da Cruz e Silva, Felicidade Tavares Adam, Zulmira Moreira de Matos Miranda, Maria da Conceição Gamélas, Belmira Regala, Clara de Sousa Brandão, Clotilde Fernando de Souza, e Adília Marques da Cunha.

Passagem á 4.ª classe: Belmira de Morais e Cunha, Malvina Ferreira Dias,

Albertina Gaioso, Leonor do Céu Bravo, Fernanda do Vale, Izabel Leite, Albertina Cardoso Matias, Maria Cardoso Matias, Esmeralda Monteiró de Almeida, e Elvira Ponceleão Barbosa.

Passagem á 5.ª classe: Zelinda Ferreira Dias, Noémia de Carvalho, Rosa Nunes Ferreira, Ernestina Antunes Coelho, Laura Castro, Maria Margarida de Jesus Dias, Angela Sucena, Maria Amélia de Seabra, Olívia Soares, Maria Antoniêta de Oliveira Barrêto, Maria Alda Salgueiro, Maria do Céu Dias Pereira, Júlia Antunes Coelho, Maria José Nogueira e Ofélia de Rezende.

Inglês, 3.ª classe: Maria Margarida de Jesus Dias, Branca de Almeida Monteiro, Tassionília de Almeida Monteiro, Esmeralda de Almeida Monteiro e Fernanda do Vale.

5.ª classe: Rosa Nunes Ferreira e Noémia de Carvalho.

Por aqui vêem os nossos leitores que o *Colégio de Nossa Senhora da Conceição* continúa a honrar os seus bons créditos de colégio modelar, fazendo igualmente honra a esta cidade que o conta como o seu mais antigo estabelecimento onde tantas senhoras, que hoje são mães de familia, se educáram e instruiram e a êle confiam hoje a instrução e educação de suas filhas com a certêsa de que ali lhes desenvolverão o espirito e lapidarão os sentimentos ao abrigo de todos os preconceitos.

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designados:

SETEMBRO

DIAS	PHARMACIAS
1	REIS
8	OZORIO
15	LUZ
22	RIBEIRO
29	ALLA

Recibos, recibos, é o que o sr. Pereira da Cruz deseja que lhe apresentem, do dinheiro que os papalvos lhe entrégam por os livrar de soldado.

Chega a ser irrisorio como um diplomado não saiba o que os "escrocs,, teem em vista— roubar mantendo sempre a linha de gente honesta.

AGRADECIMENTO

Permita-me, sr. director, que, no seu lido jornal agradeça a maneira extremamente simpatíca, reveladora dos belos dotes de inteligencia que aureolam o nome do ex.mo sr. dr. Henrique Gomes de Araujo, com consultorio medico no Porto.

Tratou-me sua ex.ª de uma pertinaz neurastenia, da qual me curou completamente, cabendo-me, por isso, o dever de deixar bem consignádo o meu eterno e profundo agradecimento a este prestigioso médico, pois que sem duvida, á sua sciencia devo o desaparecimento de mil tormentos que me inquiétavam havia aproximadamente tres anos.

Os elevados recursos do ex.mo sr. dr. Henrique Gomes de Araujo, a maneira cativante do seu trato fino e delicado jámais os olvidarei. Das aplicações electricas feitas com proficiencia e uma consciencia admiraveis, a que sua ex.ªª me submeteu, resultou o meu completo restabelecimento encontrando-me, actualmente, de posse das minhas forças e pronto a arrostar com os obstaculos que se nos deparam no decorrer dificil da vida. O meu preito de homenagem, simples, mas sincéras a sua Ex.ª a cujo saber prestaram egual justiça no reconhecimento da extinção de minha doença os medicos mui distinctos e meu conterraneos os Ex.mos srs. José Pereira Lemos, João Dias Pereira da Graça e de Aveiro, dr. Lourenço Peixinho.

Alquerubim, 22—8—912.

Daniel de Mélo.

Pompeu Alvarenga e esposa, ao retirarem para a Africa Ocidental e na impossibilidade de se despedirem de todas as pessôas que os honraram com a sua amizade, durante a sua permanencia nésta cidade, veem fazel-o por este meio, protestando a todos o seu profundo reconhecimento e oferecendo os seus limitados prestimos em Thysvile, Congo Belga.

Aveiro, 30 de Agosto de 1912.

CORRESPONDENCIAS

Arada, 19

E' bem lastimavel o que se está passando nesta freguezia!

Depois de implantada a Republica e principalmente depois de decretada a lei da Separação o reverendo Pato, já celebre pelas suas proezas no tempo da monarquia, e a sua ridicula *coterie*, tem andado a minar na sombra a melhor maneira de aplicar os seus odios nascidos da má indole que anima o cinico roupêta, a desrespeitar as novas instituições.

E' ter em vista a maneira como êle tentou levar o povo á revolta quando lhe foi exigida pela junta de paroquia uma cruz de prata confiada á sua guarda. Nessa ocasião e por esse motivo incutiu, o reverendo, no animo de alguns paroquianos a ideia de que a junta a queria ofertar para o museu instalado no antigo convento de Jesus.

E fomentando uma manifestação hostil á junta na ocasião em que ésta funcionava em sessão levou em sua companhia meia duzia de discolos assalariados para se manifestarem e promoverem a desordem porque tanto almejam.

Resoltou daí ser um dos discolos autoado pelo regedor êle então o cidadão Manuel Ferreira Borralho, sendo mais tarde posto em liberdade depois de haver confessado ao sr. comissario de policia que tinha sido instigado pelo padre e de lhe implorar o perdão das suas culpas.

Agora, ainda que tarde, tendo-lhe sido ordenada a saída da residencia foi-se aninhar no Bomsucésso, séde dos discolos e logar da freguezia onde impéra com intensidade a estupidez e o fanatismo, e ali com as suas falsas prelecções de jesuita emerito, fez promessas de vingança e tentou, segundo consta, levar o povo ao ponto de ameaçar de morte alguns nossos correligionarios, entre êles o cidadão Amandio Ribeiro da Rocha.

Ora isto é intoleravel!

A Republica tem sido benevola em excesso, para com os seus inimigos.

E' preciso que éla faça uma obra radical, um saneamento proficuo porque só assim poderá viver e progredir!

= Um engraçado qualquer teem-se entretido em *bifar* os badalos do sino cá da parvonia, pois já são dois que lá vão sem que se saiba o seu paradeiro, causando isto grande arrelia ao padre Bruno que tem de tocar o sino com uma pedra.

Isto de *bifar* badalos neste tempo afigura-se coisa um pouco séria. Se fosse antes da incursão, que havia muito badalo, vá lá; mas hoje o badalo não é facil adquirir-se...

=Consta-nos que um rapaz do Bomsucésso, de nome Duarte Morgado, pediu a assinatura do jornal o *Livre Pensamento* de que é director o ilustre deputado sr. Augusto José Vieira. Chegado o jornal em questão á caixa postal do Bomsucésso, foi procurado pelo destinatario sendo-lhe dito pelo encarredo do correio: tens aqui o *Livre Pensadeiro* mas eu já te dou o *Livre Pensadeiro* e zás: põe-lhe a nota de devolvido ficando o rapaz com cara de parvo. Sería bom que sua ex.ª o sr. director do correio mandasse averiguar da verdade.

C.

Palhaça, 19

Realizou-se ontem a festividade do Martir S. Sebastião, constando, no sabado, de noitada abrilhantada pelas musicas local e velha, de Ilhavo, que estivéram á altura dos seus créditos, e no domingo procissão depois da missa a instrumental a que assistiram talvez propositadamente os conhecidos reaccionarios padres Abel da Conceição e João Francisco Moreira, sendo aquêle acusado do crime da destruição da ponte do Pano por meio de bombas de dinamite ali lançadas.

Ora os apaixonados pelos dois conspiradores estão no seu direito de falar a quem quizérem visto que págam com o seu dinheiro os serviços para que os convidam. Mas devemos advertir a esses senhores apaixonados por essas abominaveis creaturas que a presença do padre Abel e doutros quejandos repugna aos liberaes e republicanos da Palhaça. Repugna e póde causar gràves conflitos, que bem se dévem evitar não os convidando para serviço algum dentro da freguezia. E a responsabilidade dos tumultos que forçosamente se hão-de dar, se continuarem ofendendo os nossos sentimentos de patriotas e liberaes, serão exclusivamente dos amigos do padre Abel e outros de egual teor. Tenham disso a certeza. De duas uma: ou as festas terminam com o que nós, apezar de tudo, não concordâmos bem, por atrazar o comercio e o povo precisar de se devirtir, ou élas se fazem sem a presença dêsses tonsurados.

Tumultos estivéram para haver ontem, não se dando por não estar esgotada a paciencia de alguns republicanos devéras afrontados. Mas creiam que a paciencia acaba e que nós os republicanos e liberaes não ficâmos pelo resto.

Aléga-se que não ha padres para o serviço do culto em ocasião de festa e que por isso é preciso votar a mão a tudo. Não concordâmos com isso. E' certo que ha poucos padres e daquéla raça nem um devia existir.

Se os não ha doutra raça, façam-se as festas só na rua que é o melhor divertimento do povo.

Resolva-se o assunto como se intender a bem de uns e doutros. Conveniente é, pois, não continuarem a afrontar-nos com a presença dos dois reaccionarios, mas muito principalmente a do famigerado padre Abel!

C.

Pinheiro, 27

Está de cama gravemente enfermo, com uma pneumonia, o abastado lavrador das Azenhas, sr. Francisco Ribeiro da Silva. Que se restabeleça em breve são os nossos ardentes votos.

= As ultimas chuvas prejudicaram em Albergaria as imponentes festas e iluminações á Virgem do Socorro. A concorrencia de forasteiros foi, porém, extraordinaria.

= Aos estragos duma broncopneumonia e após cruciante sofrimento, faleceu aqui, no domingo, pela manhã, a Margaridinha, presada filha do nosso amigo Antonio Lopes Praça.

A pequenina que tinha seis anos de edade, deixou arreigadas no coração de seus paes, que a estremeciam, profundas saudades.

A toda a familia enlutada a expressão sincéra do nosso pezar.

= Partiu no sabado para a Figueira da Fóz, acompanhada pela familia da ex.ma sr.ª D. Ermelinda Faca, o nosso bom amigo Francisco de Sousa e Castro, que vae em digressão até ali, seguindo depois para outros pontos.

Que tenham feliz viagem e muito gozem é o que sincéramente desejâmos.

= Partiu para a capital, afim de reassumir o exercicio das suas funções de empregado duma importante casa comercial, o nosso amigo Adolfo Marques de Oliveira.

= Tambem se encontra gravemente enfermo com uma pneumonia, o sr. José da Silva, lavrador natural e residente aqui. Desejâmos o seu rapido restabelecimento.

=Agravaram-se os padecimentos da sr.ª Rita Marques Dias, que se encontrava doente ha mezes.

= Tambem as sr.as: Domingas Dias da Cruz, Maria Lopes de Oliveira e Domingos Fernandes do Paço, todos de avançada edade, se encontram bastante enfermos. Desejâmos a todos prontos alivios.

= A' ultima hora chega-nos a triste noticia do falecimento de Alexandre Vidal, nosso amigo e bom companheiro que exerceu em S. João de Loure, com elevado zêlo e criterio o logar de professor oficial.

Republicano apaixonado, foi um dos que com o maior denodo e sacrificio empregou todos os seus esforços para o triunfo do Ideal que êle ainda chegou a saudar com toda a sua alma e entusiasmo.

Sobre o seu feretro espargimos as flôres sensitivas da mais acrisolada saudade, orvalhadas com amargas lagrimas que se esvaem da recordação constante da sua pessoa e das suas invejaveis qualidades.

Pobre e malogrado môço!

Tristes desilusões désta não menos triste existencia! —C.

Castélo de Paiva, 26

Mais uma barbaridade, uma estupidêz, um crime! Na manhã do dia 23, lá apareceu arrombada, roubada e profanada a egreja de S. Martinho.

As injustiças, desordens e roubos é mais que um proposito para desprestigiar as instituições.

A algumas autoridades, que teem calcado a lei aos pés, recomendamos todo o cuidado. Atráz de tempo tempo vem... e quem tem telhados de vidro...

— O tempo frio e humido tem prejudicado muito a agricultura principalmente as uvas que apesar de estarem ainda muito vêrdes estão apodrecendo bastante.

C.

ANUNCIOS